

A MOTIVAÇÃO DAS ALUNAS DE DANÇA PELAS AULAS DE FLEXIBILIDADE

Ananda Gabriela Cordeiro Diniz¹,
Rafaela Liberali¹,
Maria Ines Artaxo Netto¹,
Maria Cristina Mutarelli¹

RESUMO

Objetivo: Verificar os fatores motivacionais das alunas de dança pelas aulas de flexibilidade em um projeto cujo nome é cirandar em uma escola pública na região metropolitana de Belo Horizonte. **Metodologia:** Pesquisa descritiva aplicada em uma amostra de 18 crianças do sexo feminino entre 10 e 11 anos. Os instrumentos de medida utilizados foram questionários (inventário de autoregulação) adaptados para esta pesquisa. **Resultados:** Os resultados indicam que grande parte da amostra, se mantém realizando as aulas de flexibilidade para melhorar na dança, pois, promove amplitude de movimento e para crescer com saúde. **Conclusão:** Os resultados indicam que o que mais motiva as alunas realizarem as aulas de flexibilidade é para melhorar na dança e crescer com saúde.

Palavras-chave: Dança; Motivação; Flexibilidade.

ABSTRACT

The motivation of students of dance for the classes of flexibility

Objective: To investigate the factors that motivate the students of dance classes of flexibility in a project whose name is "cirandar" in a public school in the metropolitan region of Belo Horizonte. **Methodology:** a descriptive research applied to 18 female children between 10 and 11 years. The measuring instruments used were questionnaires (self-inventory) adapted for this research. **Results:** The results indicate that a great part of people that were interviewed remains conducting classes to improve flexibility in the dance, therefore, promotes amplitude of movement and to grow up healthy. **Conclusion:** The results indicate that what most motivates students to participate of the classes of flexibility is to be a better dancer and grow up healthy.

Keywords: Dance; Motivation; Flexibility.

1 - Universidade Gama Filho (UGF)

E-mail:
nanda.gabriella@hotmail.com
rafascampeche@ig.com.br
inesartaxo@gmail.com
crismutarelli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dança é uma articulação entre o movimento e suas diversas estruturas (Teixeira, 2008). O movimento é a matéria-prima da dança e é através do corpo, mais especificamente do movimento que se age no mundo (Strazzacappa, 2001). A liberdade de expressão que o homem tem de expor seus movimentos, de dizer o indizível através da dança, é uma linguagem corporal e uma maneira de produzir mudanças na relação corpo e mente (Freire, 2001; Scarpato, 2001; Mommensohn e Petrella, 2006).

A relação corpo e mente para ampliar a qualidade e a quantidade de seus movimentos exige a capacidade da flexibilidade na mobilidade articular do corpo (Agostini, 2010). Nas aulas de flexibilidade são utilizadas várias técnicas visando à melhora e a amplitude do movimento (Chagas e colaboradores, 2008). A técnica corporal tem influência na formação do indivíduo de dança, pois quando se fala em técnica corporal, pensa em dança e se refere ao corpo (Assumpção, 2003).

Em todo o nível de prática deve haver um motivo que levou a optar por determinada modalidade (Lopes e Nunomura, 2007). Dançar desperta emoções positivas, prazer e socialização. São fatores como esses que motivam o indivíduo a dançar e os mantém empenhados na atividade (Fonseca, 2008). A motivação pode estar ligada ao próprio interesse, ou ser motivado pelos pais, parentes, amigos e até mesmo pelo ambiente (Braganhol e Santos, 2009).

É a força da motivação que estimula a agir (Moreira, 2002). Este estímulo vem também de qualidades físicas básicas na dança que pode se adquirir como: flexibilidade, coordenação motora, resistência e força (Lages, 2008) pois, por meio dessas qualidades dinamizamos o processo motivacional (Tresca e Dante, 2000).

O objetivo do estudo foi demonstrar o perfil de motivação das alunas de dança pelas aulas de flexibilidades, do sexo feminino, com idade entre 10 a 11 anos, de uma escola na região metropolitana de Belo Horizonte.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva (Liberali, 2011). A instituição pesquisada é uma escola da Rede Municipal de Sarzedo (região metropolitana de

Belo Horizonte), que atende crianças de 03 a 11 anos. A instituição pesquisada oferece um projeto cujo nome é Cirandar “escola de tempo maior” que proporciona aos alunos oficinas extracurriculares, inclusive a oficina de dança. A responsável pela escola autorizou a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

A população do estudo corresponde a N= 200 crianças matriculadas na escola. Destes foram selecionados uma amostra de n= 18 meninas, selecionadas por atenderem alguns critérios de inclusão: ser frequente na oficina, participar regularmente das aulas, ser pontual nas aulas, ter boas notas nas disciplinas regulares, respeitar os coordenadores, professores e colegas, trazer o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

No que refere aos aspectos éticos, as avaliações não tinham nenhum dado que identificasse os indivíduos e que lhe causasse constrangimento ao responder. Além disso, foram incluídos no estudo crianças que aceitaram participar voluntariamente, após obtenção de consentimento verbal dos participantes e uma autorização por escrito dos responsáveis. Dessa forma, os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki e na Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados em todo o processo de realização desta pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário (inventário de autoregulação) proposto por Fontana (2010) adaptado para esta pesquisa, sobre a motivação das alunas de dança pelas aulas de flexibilidade. As variáveis a serem medidas pelo questionário (inventário de autoregulação) são: idade, sexo, peso, apoio familiar, classe social, tempo de permanência no projeto. O questionário mede o que motiva as alunas de dança a frequentar as aulas de flexibilidade, se é importante para o corpo a prática da flexibilidade, medir qual o grau motivacional que leva o indivíduo a frequentar a aula. O questionário possui 1 cabeçalho para responder as seguintes variáveis: idade, sexo, peso, apoio familiar e o tempo de permanência no projeto. O questionário apresenta também 15 perguntas fechadas, onde os alunos deverão dar uma nota motivacional de 1 a 5 que estará avaliando a motivação diante das questões: (1) me motiva pouquíssimo, (2) me motiva pouco, (3) mais ou menos, não sei dizer tenho

dúvida, (4) me motiva muito, (5) me motiva muitíssimo.

As alunas chegaram na escola, trouxeram o termo assinado pelos pais, assinaram o formulário depois preencheram o questionário. Este instrumento foi respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não houvesse interferência nas respostas. Os indivíduos responderam 30 minutos antes da aula de dança.

A análise descritiva dos dados serviu para caracterizar a amostra, com a distribuição de frequência (n,%), cálculo de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão). Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste $\chi^2 = \text{qui} -$

quadrado de aderência (proporções). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 18 alunas de dança, do sexo feminino, com idade entre 10 a 11 anos, apresentando média de idade de $10,39 \pm 0,5$ anos e peso corporal de $33,51 \pm 1,92$.

Na análise do perfil, o teste qui-quadrado demonstrou diferenças significativas relatando respostas heterogêneas. Mas, observa-se que a grande maioria, esta no projeto a 4 anos, são de classe social baixa. A metade da amostra tem apoio familiar a outra metade não, demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores do perfil da amostra

	n	%	p
Permanência no projeto			0,05**
1 ano	06	33,33%	
3 anos	01	5,55%	
4 anos	11	61,12%	
Classe social			0,05**
baixa	15	83,34%	
média	03	16,66%	
Apoio familiar			0,04**
Sim	09	50%	
Não	09	50%	

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (p = ** resultados estatisticamente significativos; ns = não significativo; n = número; % = porcentagem) - Teste qui quadrado de aderência (proporções) (% x categorias)

Tabela 2 - Valores da motivação para prática da flexibilidade

Variáveis	$x \pm s$	Valor máximo	Valor mínimo
Para manter o corpo em forma	$4,16 \pm 0,85$	5	2
Para manter bons aspectos	$4,38 \pm 0,84$	5	2
Para melhorar minhas habilidades	$4,05 \pm 0,93$	5	3
Para melhorar na dança	$4,66 \pm 0,48$	5	4
Ser reconhecido na dança	$3,5 \pm 1,33$	5	2
Para diminuir o peso	$3,05 \pm 1,43$	5	1
Para desenvolver a musculatura	$2,94 \pm 1,92$	5	1
Para crescer com saúde	$4,55 \pm 0,85$	5	2
Para superar meus limites	$4,5 \pm 0,70$	5	2
Para estar com outras pessoas e amigos	$3,44 \pm 1,42$	5	1
Para ser admirado pelos outros	$2,83 \pm 1,61$	5	1
Para adquirir habilidades invejáveis	$2,22 \pm 1,69$	5	1
Para ganhar dos adversários	$3,11 \pm 1,49$	5	1
Para chamar atenção dos outros	$2,61 \pm 1,61$	5	1
Para não ficar em casa	$2,94 \pm 1,51$	5	1

($x \pm s$ = média \pm desvio-padrão) (1- Isto me motiva pouquíssimo, 2 - Isto me motiva pouco, 3 - Mais ou menos, não sei dizer, tenho dúvida, 4 - Isto me motiva muito, 5 - Isto me motiva muitíssimo)

Tabela 3 - Valores da motivação das alunas de dança pelas aulas de flexibilidade, por ordem de importância

	1	2	3	4	5
1. Manter a forma física	-	(01) 3,03%	(01) 2,94%	(09) 15,58%	(07) 6,93%
2. Manter bons aspectos	-	(01) 3,03%	(01) 2,94%	(06) 10,34%	(10) 9,09%
3. Melhorar minhas habilidades	-	-	(07) 20,8%	(04) 6,89%	(07) 6,93%
4. Melhorar na dança	-	-	-	(06) 10,34%	(12) 11,88%
5. Ser reconhecido na dança	-	(06) 18,19%	(05) 14,7%	(01) 1,72%	(06) 5,94%
6. Diminuir o peso	(03) 6,81%	(04) 12,12%	(04) 11,7%	(03) 5,17%	(04) 3,96%
7. Desenvolver a musculatura	(08) 18,18%	(01) 3,03%	-	(02) 3,44%	(07) 6,93%
8. Crescer com saúde	-	(01) 3,03%	(02) 5,88%	(03) 5,17%	(12) 11,88%
9. Superar meus limites	-	-	(02) 5,88%	(05) 8,62%	(11) 11,71%
10. Estar com outras pessoas (amigos)	(02) 4,54%	(03) 9,09%	(04) 11,7%	(03) 5,17%	(06) 5,94%
11. Ser admirado pelos outros	(05) 11,3%	(05) 15,15%	-	(04) 6,89%	(04) 3,96%
12. Adquirir habilidades invejáveis	(12) 27,39%	-	-	(03) 5,17%	(03) 2,97%
13. Ganhar dos adversários	(04) 9,09%	(02) 6,06%	(04) 11,7%	(04) 6,89%	(04) 3,96%
14. Chamar atenção das pessoas	(06) 13,6%	(05) 15,15%	(01) 2,94%	(02) 3,44%	(04) 3,96%
15. Não ficar em casa	(04) 9,09%	(04) 12,12%	(03) 8,82%	(03) 5,17%	(04) 3,96%

$\chi^2 = P \leq 0,05$ ($p = **$ resultados estatisticamente significativos; ns = não significativo; n = número; % = porcentagem) - Teste qui quadrado (1 = Isto me motiva pouquíssimo; 2 = Isto me motiva pouco; 3 = Mais ou menos, não sei dizer, tenho dúvida; 4 = Isto me motiva muito; 5 = Isto me motiva muitíssimo)

Na análise da motivação para realizar atividade de flexibilidade, os escores variam de 1- Isto me motiva pouquíssimo, 2 - Isto me motiva pouco, 3 - Mais ou menos, não sei dizer, tenho dúvida, 4 - Isto me motiva muito, 5 - Isto me motiva muitíssimo. Observa-se que o que mais motiva a grande maioria para participar da flexibilidade é para melhorar na dança, para crescer com saúde, superar os limites e manter bons aspectos. E o que menos motiva é para adquirir habilidades invejáveis e Para chamar atenção dos outros, demonstrado na Tabela 2.

Na análise da motivação das alunas de dança pelas aulas de flexibilidade, por ordem de importância, o teste de qui-quadrado demonstrou diferenças estatisticamente significativas ($p=0,00**$) relatando um grupo bem heterogêneo nas escolhas. Mas observa-se que as menores motivações dizem respeito a adquirir habilidades invejáveis, ser reconhecido na dança, chamar a atenção. E como maior motivação é para manter a forma física, melhorar na dança, crescer com saúde e superar os limites, demonstrado na Tabela 3.

DISCUSSÃO

Existem diferente teorias acerca da motivação, sendo assim os aspectos motivacionais tem sido considerado um dos fatores que mais influenciam nas práticas esportivas nos níveis de aprendizado (Hernandez, Voser e Lykawka, 2004).

Pode-se tomar como base para este estudo a teoria dos Norte - americanos Decy e Ryan que promoveram estudos sobre a influência das abordagens comportamentais motivacionais na psicologia empírica (Guimarães, Boruchovitch, 2004). Deci e Ryan após vários estudos, afirmavam que para as pessoas serem intrinsecamente motivadas necessitariam de se sentirem competentes e autodeterminadas. Assim surgiu a Teoria da Autodeterminação (TAD), com o intuito de compreender a motivação intrínseca e seus componentes, a motivação extrínseca e os fatores relacionados à promoção da motivação (Rocha, 2009).

A motivação que esta na dança e muito mais do que a palavra "dançar" inspira. Ela se deixa envolver pela música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento e a formação pessoal que se tornam fatores importantíssimos (Verderi, 2009). Essa prática também proporciona benefícios físicos motivacionais tais como: o aumento da resistência corporal, estética, postura e flexibilidade (Falsarella e Amorin, 2008).

A flexibilidade é um dos principais componentes da aptidão física, está relacionada ao desempenho e à saúde, e é definido como a amplitude máxima passiva fisiológica de um dado movimento articular (Araújo, 2008).

A capacidade de elasticidade demonstrada pelos músculos e tecidos conectivos, combinados à mobilidade articular,

é a manutenção de uma boa elasticidade do tecido muscular e cognitivo que poderá garantir a manutenção de níveis desejados de flexibilidade. Percebe-se então uma relação entre flexibilidade e estilo de vida ativo, no qual depende da amplitude dos movimentos realizados nas atividades (Machado e Ferreira Filho, 2010).

A flexibilidade é de fundamental importância para os praticantes do esporte. A realização dos exercícios de alongamento para a amplitude de movimento e para aumento da flexibilidade muscular é importante para reduzir as lesões e aumentar o desempenho nos esportes (Milazotto, Corazzina e Liebano, 2009).

Quanto aos resultados obtidos dos valores do perfil da amostra pode-se observar que a grande maioria das participantes são de classe social baixa, estão no projeto a 4 anos e a metade delas tem apoio familiar. A pesquisa de Zanetti, Lavoura e Machado (2008) mostra resultados similares a este estudo, pois 13,3% dos 30 atletas de voleibol infante juvenil entrevistados sob um questionário estruturado, também relatam influência familiar no que se trata de fator motivacional.

No que se trata de permanência no projeto que também é considerado um fator motivacional 61,12% das alunas permanecem no projeto há quatro anos. Dados da pesquisa de Silva e colaboradores (2008) revelam que de 60 participantes entrevistados todos crianças de diferentes idades, e ambos os sexos, 65% permanecem no projeto porque buscam bem estar, qualidade de vida similar ao presente estudo.

O que mais motiva as alunas de dança, no presente estudo é participar das aulas de flexibilidade é para melhorar na dança, para crescer com saúde, superar meus limites e para manter bons aspectos. Machado e Ferreira Filho (2010) em uma pesquisa semelhante a essa analisaram vinte e duas meninas e dois meninos de oito anos de idade, que nunca praticaram Ginástica Rítmica e que estudam em um colégio público situado na Cidade de Cotia no qual essa modalidade não é oferecida dentro da escola. Os alunos foram submetidos a uma experiência de fazerem aulas de Ginástica Rítmica nos horários de Educação Física durante 2 meses. Constatou-se que houve uma evolução significativa nos movimentos propostos, inclusive na flexibilidade que não era o objetivo deste estudo. Como o desenvolvimento da

flexibilidade facilita na execução dos movimentos, pois proporciona uma amplitude cada vez maior na execução dos exercícios, no início de todas as aulas, como aquecimento, trabalhavam o alongamento para que as alunas ampliassem cada vez mais a flexibilidade alongando até o seu máximo, ou seja, até o limite individual de cada aluna. Houve uma grande evolução dos alunos ao final da pesquisa que durou 2 meses, com os exercícios propostos o percentual de assimilação foi de 60% de aproveitamento em relação a flexibilidade. Com isso vários alunos decidiram continuar essa prática. Ou seja, os alunos que experimentaram essa prática cujo objetivo não era a flexibilidade mais foi um dos fatores que mais motivou a continuar, pois viram que quando tem a flexibilidade há amplitude de movimento. Assim como nessa pesquisa que foi o fator mais motivacional obtendo um resultado de 4,66 para melhorar na dança.

Em pesquisa de Braganhol e Santos (2009) demonstram que a saúde, e em seguida amizade/lazer é um dos principais motivos das alunas crianças do sexo feminino de um clube social de Irati-PR continuarem realizando a prática de dança Jazz. O alto índice de motivação pela saúde pode ter influência com o grande número de informações relacionadas ao tema que circulam tanto na mídia como nas escolas, clubes, ambiente familiar e outros que visam à conscientização das pessoas para uma melhor qualidade de vida. Nesta pesquisa o índice foi 4,55 de motivação para as alunas crescerem com saúde.

CONCLUSÕES

Observou-se neste trabalho o que mais motiva a grande maioria das alunas a participar da aula de flexibilidade é para melhorar na dança por proporcionar amplitude de movimento e para crescer com saúde por dar bons aspectos ao corpo.

O estudo sobre a flexibilidade, pode indicar possibilidades futuras de reflexão e pesquisa para aqueles que pretendem ampliar e aprofundar as fronteiras do conhecimento sobre a flexibilidade e também sobre seu ensino.

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

REFERÊNCIAS

- 1- Agostini, B.R. Balett Clássico: Preparação Física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. Várzea Paulista, SP: editora Fontoura, 2010.
- 2- Araujo. C. G. S. Avaliação da flexibilidade: valores normativos do flexiteste dos 5 aos 91 anos de idade. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 90, n.4, São Paulo, 2008 [acesso on-line 09/01/12]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2008000400008
- 3- Assumpção, A.C.R. O Balé e a Dança Contemporânea na formação humana: Caminhos para emancipação. Revista Pensar a Prática, v.06, n.6 p.1-19, UFG, Curitiba, 2003. [acesso on-line 12/01/12]. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/52>
- 4- Braganhol, M. A. Santos, R. A. Fatores motivacionais para a prática de dança em meninas. Cinergis, v.10, n.2, p. 35-41, Jul/Dez, 2009. [acesso on line: 20/12/2011] Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/1707/1167>
- 5- Chagas, M. H. et al. Comparação de duas diferentes intensidades de alongamento na amplitude de movimento. Revista Brasileira Medicina do Esporte, v.14, n.2, p. 99-103, 2008. [acesso on-line: 20/12/2011] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v14n2/03.pdf>
- 6- Falsarella. A. P e Amorim D. B A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 6, 2008 [acesso on-line 12/01/12]. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=311>
- 7- Fonseca, C. C. Esquema Corporal, Imagem Corporal e Aspectos Motivacionais na Dança de Salão. Dissertação de mestrado, Universidade de São Judas Tadeu, São Paulo, 2008. [acesso on line: 20/12/2011] Disponível em: http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/078.pdf
- 8- Fontana, P.S.; A motivação na ginástica rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física Ciências do Movimento Humano 2010. [acesso on line: 20/12/2011] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26198>
- 9- Freire, I. M. Dança-Educação: O corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cad. CEDES. v. 21, n.53, p. 31-55, 2001. [acesso on line: 20/12/2011] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100003&script=sci_arttext
- 10- Guimarães, S. Ê. R.; Boruchovitch, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n.2, p.143-150, 2004. [acesso on line: 19/12/2011] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>
- 11- Hernandez J. A. E , Voser R. C e Lykawka M. G. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. Revista Digital efdeportes.com, ano 10, Nº 77, 2004. [acesso on-line 20/01/12]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>
- 12- Lages, S. M. R. N. Dança Folclórica: um estudo comparativo do gasto calórico e das qualidades físicas básicas em universitários de diferentes níveis técnicos. Dissertação de Mestrado, p. 1-68. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, RN, 2008. [acesso on line: 19/12/2011] Disponível em: http://bdted.bczm.ufrn.br/tesed/simplificado/tde_arquivos/23/TDE-2008-12-03T043306Z-1643/Publico/SolangeMRNL.pdf
- 13- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. 2ª ed rev ampl, Florianópolis: Postmix, 2011, 206p.
- 14- Lopes, P. e Nunomura, M.; Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. Revista Brasileira Medicina do Esporte. Fís. Esp., v.21, n.3, p.177-187, 2007. [acesso on line: 19/12/2011] Disponível em:

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v21n3/v21n3a2.pdf>

15- Machado V. C e Ferreira Filho R. A. Inclusão de movimentos básicos de ginástica rítmica nas aulas de Educação Física escolar. Revista Digital efdeportes.com, ano 14, Nº 141, 2010. [acesso on-line 13/01/12]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/ginastica-ritmica-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>

16- Milazzotto M. V.; Corazzina L. G.; Liebano R. E. Influência do número de séries e tempo de alongamento estático sobre flexibilidade dos músculos isquiotibiais em mulheres sedentárias. Revista Brasileira de Medicina do Esporte Vol. 15, Nº 6, Niterói, Nov./ Dez. 2009 [acesso on-line: 09/01/12]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000700003

17- Mommensohn M. e Petrella P. Reflexões sobre LABAM, O mestre do movimento. Editora Summus; São Paulo, 2006.

18- Moreira, J. A importância dos fatores motivacionais na produtividade dos Colaboradores de organizações esportivas da cidade de Curitiba – Dissertação de Mestrado, p. 1-89, Universidade de Extremadura - Espanha FAESP/IPCA – Brasil, Paraná, 2002. [acesso on-line: 05/01/12]. Disponível em: <http://revista.unibrasil.com.br/index.php/retdu/article/viewFile/36/61>

19- Rocha, J. M. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes de Taekwondo. Monografia Graduação, p.1- 44, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Curso de Educação Física: Licenciatura. Porto Alegre, 2009. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18861/000732083.pdf?sequence=1>

20- Scarpato, M. T. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. Cad. CEDES, v. 21, n.53, p.57-68, 2001. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a04v2153.pdf>

21- Silva, L.C.G.; et al. Aspectos motivacionais que influenciam a permanência de crianças e adolescentes no programa Unileste Cidadã – Revista Digital efdeportes.com, Buenos Aires, ano 12, n.118, Mar, 2008. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd118/aspectos-motivacionais-que-influenciam-a-permanencia.htm>

22- Strazzacappa, M. A educação e a fabrica de corpos: A dança na escola. Cad. CEDES, v.21, n.53, p. 69-83, 2001. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005

23- Teixeira, F. G. A dança e a ginásticas como práticas pedagógicas na Educação Física. Revista Espaço Acadêmico. Rio Grande do Sul, Nº 91, ano VIII, 2008. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005

24- Tresca, R. P. e Dante, D. R. J. Estudo Comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília v. 8, n. 1, p. 9–13, janeiro, 2000. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: <http://cevs.org.br/biblioteca/estudo-comparativo-motivacao-intrinseca-escolares-praticantes-nao-praticantes-danca/>

25- Verderi, E. Dança na escola: Uma proposta pedagógica. São Paulo. Editora Phorte, 2009.

26- Zanetti, M. C.; Lavoura T.N.; e Machado A. A. Motivação no esporte infante juvenil. Revista da Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, v6, n.especial, p. 438-447 Julho, 2008. [acesso on-line: 13/01/12]. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=324>

Recebido para publicação em 08/02/2012
Aceito em 12/02/2012